

Relatório da Etapa Preparatória Rio de Janeiro – III ENE

Dias 23 e 24 de Março de 2019, na Praia Vermelha/UFRJ

147 participantes entre professores do ensino superior, professores da rede básica, estudantes secundaristas, universitários, movimentos populares, responsáveis (mães) da educação básica do Colégio Pedro II.

23 de Março – Manhã

Mesa de Abertura

- 1- Mesa sobre a Conjuntura Internacional e Nacional da Educação, a Contra Reforma da Previdência e a Ementa Constitucional 95**

Educação Básica: Vera Nepomuceno

EBTT: Luisa Colombo

Educação Superior: Eblin Farage

Contra Reforma da Previdência e Ementa Constitucional 95: Sandra Quintela

23 de Março – Tarde

- 2- Mesa: Os desafios do Movimento Estudantil**
- 3- Mesa As experiências dos Movimentos Populares com a Educação Popular: MST, MTST, Emancipa, Quilombo Raça e Classe, Grupo de Extensão em Educação Popular da UFRJ.**

Grupos de Discussão

- 1- Eixo: Conhecimento, Currículo e Avaliação**
 - Realidade Local:** falta de reflexão do processo de avaliação, restrição ao binômio aprovação/reprovação.
 - Proposta para projeto classista e democrático de educação:**
 - 1-** Defender a autonomia das escolas para pensar seu currículo e sua avaliação de acordo com suas especificidades;
 - 2-** O currículo deve ser pensado também com a participação de todos os segmentos;
 - 3-** Pensar o currículo também como uma disputa política que envolve a formação de sujeitos e subjetividades;
 - 4-** Trata-se de relacionar cotidiano do jovem com a escola, que a vida seja refletida na escola: material e subjetiva; a escola para ter sentido precisa refletir sobre a vida de uma maneira crítica (sexualidade, consumo, mídia, violência);
 - 5-** A formação docente nas universidades deve pensar criticamente conhecimento, currículo e avaliação nas diferentes áreas;

- 6- Contra a ideologia do empreendedorismo nos currículos, que reforça a concepção individualista que obscurece questões estruturais e contribui para a manutenção do sistema;
- 7- Combater uma formação a-histórica, que não seja socialmente referenciada;
- 8- Que as diferentes áreas se relacionem com o cotidiano favorecendo uma aprendizagem significativa;
- 9- Fortalecer a concepção de politecnia e do ensino médio integrado em contraposição a fragmentação e ao tecnicismo;
- 10- priorizar a formação do sujeito integral, em todas as suas potencialidades e dimensões (omnilateralidade);
- 11- Pensar a concepção de currículo, conhecimento e avaliação que serve a classe trabalhadora;
- 12- Combater a restrição da visão de competências e habilidades e da visão reducionista da educação que não é vista como um processo de ensino-aprendizagem;
- 13- Defender a indissociabilidade entre teoria e prática. É da prática que se constrói conhecimento. Da prática para a teoria. Trabalho como princípio educativo.
- 14- disputar as determinações das legislações que impõem a noção de habilidades e competências;
- 15- defender conhecimento, currículo e avaliação de perspectiva da educação popular.

2- Eixo: Financiamento da Educação:

- Realidade Local

- 1- Corte de bolsas, gratificação, etc;
- 2- falta de assistência estudantil por falta de recursos;
- 3- recorrentes demissões e atrasos de pagamento dos trabalhadores terceirizados;
- 4- obras e despesas com gastos excessivos;
- 5- orçamento e prestação de contas não divulgados.

- Enfrentamentos Realizados

- 1- 10%do PIB para a educação X 10% do PIB para a Educação pública;
- 2- Prouni X investimento nas universidades públicas;
- 3- Fies
- 4- Pronatec X Investimento na escola técnica pública;
- 5- Contra a Terceirização

- Proposta para projeto classista e democrático de educação

- 1- Ter unidade salarial e nos planos de carreira para os servidores da educação;
- 2- Suspensão do pagamento e auditoria cidadã da dívida pública.

3- Eixo: Gestão/Organização do Trabalho Escolar

- Realidade Local

- 1- Gestão – termo neoliberal utilizado com sentido esvaziado de significado;
- 2- Projeto Político pedagógico fechado em um documento burocrático;
- 3- Condições precárias para efetivação de um projeto educacional rico, criativo e libertador;
- 4- perspectiva de “democracia” restrita ao processo de eleição dos dirigentes;
- 5- projeto Pedagógico que ignora as condições reais dos envolvidos em sua implantação.

- Enfrentamentos Realizados

- 1- gestão- combater o “burocracismo” contido na expressão democrática;
- 2- projeto político e pedagógico com caráter regulatório deve ser substituído pelo caráter emancipatório (padronização X identidade de escola);
- 3- denúncia das realidades (precarização);
- 4- qualificar os processos de formação inicial e continuada;
- 5- pensar e repensar criticamente o cotidiano da escola (pesquisa como base desse processo);
- 6- Denúncia desse processo;
- 7- Necessidade de sensibilizar os trabalhadores da educação para que se envolvam realmente no processo;
- 8- Necessidade de “escuta” dos estudantes e comunidade.

- Proposta para um projeto classista e democrático de educação

- 1- gestão propiciadora de condições para elaborar e implementar um projeto político pedagógico revolucionário: participação de todos, possibilidade autêntica de formação continuada. Reforço a identidade da escola;
- 2- ouvir e acatar as demandas de todos os envolvidos no processo educativo (estudantes, técnicos, docentes, terceirizados e comunidade – sujeitos do processo);

- 3- propiciar um ambiente que possibilite a avaliação crítica do processo e auto-crítica de todos os envolvidos;
- 4- propor uma dinâmica de gestão que supere a simples eleição de dirigentes, ampliando seu significado e estabelecendo critério de participação efetiva de todos os sujeitos, rotatividade e alternância nas diversas instâncias, por exemplo;
- 5- revolucionar alguma das práticas do cotidiano escolar, ouvindo as demandas de todos os envolvidos;
- 6- reforçar a formação continuada.

4 - Eixo: Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Questões Étnico-Raciais

Realidade Local:

- 1- Desafios depois dessa eleição, o aumento do feminicídio e luta das mulheres, o projeto escola sem partido;
- 2- Conservadorismo na escola, avanço que se teve em função das cotas raciais,
- 3- Evasão dos estudantes nas universidades; a dificuldade de permanência de jovens negros na universidade, sistema meritocrático;
- 4- Sistema de permanência e luta das mulheres grávidas para completar seus estudos;
- 5- Realidade elitista nas universidades e o quanto o movimento secundarista tem inspirado nas lutas e sempre estando a frente.

Proposta para projeto classista e democrático de educação

- 1- debates nas escolas sobre a questão racial, e sobre a transfobia;
- 2- expandir o debate da criminalização da LGTfobia nas escolas;
- 3- reforçar os debates nas escolas estaduais e estimular esses docentes na criação de oficinas abordando esses temas;
- 4- debate sobre terceirização e reforma da previdência;
- 5- reforçar as lutas por mais investimentos e acessibilidade as pessoas com deficiência.

5- Eixo: Universalização da Educação, Acesso e Permanência

Realidade Local

- 1- dificuldade de acesso de deficientes;

- 2- falta de estruturas nas escolas;
- 3- falta de participação na construção do projeto pedagógico;
- 4- falta de investimento no PNAES;
- 5- escola sem partido.

Enfrentamentos Realizados

- 1- saúde mental dos estudantes.

Proposta para projeto classista e democrático de educação

- 1- defesa da educação pública, gratuita e de qualidade;
- 2- defesa da liberdade de cátedra;
- 3- universidade a serviço da sociedade;
- 4- participação nos núcleos de fiscalização financeira;
- 5- defender permanência e também é defender as pesquisas;
- 6- necessidade de ter ações concretas sobre o adoecimento psíquico dos estudantes;
- 7- criação de uma frente ampla pela permanência nas instituições de ensino através de mobilizações de ruas e comitês;
- 8- defesa e ampliação das cotas indígenas e quilombolas;
- 9- aproximar as universidades da população através de oficinas e debates com os movimentos sociais e pré-vestibulares populares;
- 10- melhoria do acesso físico para toda a comunidade acadêmica (estudantes, docentes e técnicos).

6- Eixo: Organização da Classe Trabalhadora

Proposta para projeto classista e democrático de educação

- 1- necessidade de uma frente única; sindicatos, movimento popular e estudantil em defesa da previdência social e contra a Reforma da Previdência;
- 2- formar comitês em defesa da Previdência Social nas escolas e universidades;
- 3- necessidade da construção da greve geral para barrar a reforma da previdência;
- 4- unificar a classe trabalhadora contra a reforma da previdência;
- 5- defesa dos direitos sociais;
- 6- defesa das liberdades democráticas;
- 7- superar o apassivamento da classe, para isso: a) construir o ENCLAT; b) trabalhar e capilarizar o Fórum sindical, popular e de juventude de lutas por direitos e liberdades democráticas;
- 8- questionar: contra qual projeto de Educação e III ENE se impõe? Contra o projeto reacionário do núcleo do governo Bolsonaro que,

por ora, esta hegemonizando a estrutura do MEC, ou o enfrentamento é ao projeto de educação liberal, capitaneado pelos organismos internacionais (BM, OCDE entre outros) além dos setores do empresariado industrial e financeiro que, em grande medida, estruturam o “Todos pela Educação”?

- 9- Lutar pela universidade e educação popular;
- 10-Lutar por Frente Única, no campo e na cidade, em defesa da Convenção 169 da OIT, contra o PL 3234 (demarcação das terras indígenas e quilombolas), contra o genocídio da juventude e feminicídio da classe trabalhadora;
- 11-Aprovação da Carta do Fórum Fluminense de educação do campo
- 12-Formação dos Comitês de base e a Frente Classista a partir de um programa unitário em defesa de reformas estruturas;
- 13-Moção em solidariedade ao professor de Campos dos Goytacazes e ao Prof. Pedro Mara;
- 14-Construir a greve geral (como foi em 2017) em várias edições;
- 15-Mobilizar núcleos territoriais (ocupando praças...) para dialogar sobre a reforma da Previdência;
- 16-Moção de Repúdio ao PL 246/19 que propõe o novo “Escola sem Partido”
- 17-Apoio ao PL 502/19 em Defesa da “Escola sem Mordaça”;
- 18-Pensar materiais para dialogar com setores mais amplos da sociedade (inclusive como abordar trabalhadores que votaram pelo ódio ao PT e /ou manipulados por fake News;
- 19-Combater o governo Bolsonaro, mas não afastar aqueles que votaram e estão arrependidos;
- 20-Lutar contra a Reforma do Ensino Médio, BNCC e Reforma das Diretrizes do Curso de Graduação da Educação Física;
- 21-Defesa da Universidade/escola pública (autonomia, financiada com fundo público, universal, socialmente referenciada pelos trabalhadores);
- 22-Lutar pela recuperação do orçamento das universidades/escolas públicas. Discutir manutenção do FUNDEB, que acaba em 2020.

Dia 24 de abril – Manhã

Plenária de Encerramento

Apresentação dos consolidados dos Grupos de Discussão e os encaminhamentos a serem acrescentados no relatório final do encontro.

Encaminhamentos:

- 1- Defesa dos institutos federais – vários sendo fechados pelo Brasil;

- 2- Trazer o eixo Educação no Campo para o debate nos próximos ENEs;
- 3- Debate sobre a saúde mental – Reforma na Política de Atenção Psicossocial;
- 4- Fortalecimento dos Forúns de Educação no Campo no Estado do Rio;
- 5- Comprometer o poder público com o acesso nas escolas/universidades;
- 6- Apoiar e participar nas lutas das universidades privadas;
- 7- Culminar este evento num processo de luta, encaminhar para uma luta mais radicalizada;
- 8- Afirmar que somos contra as avaliações externas;